

1ª PARTE – CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

A solidão amiga

Rubem Alves (Correio Popular, 30/06/2002)

A noite chegou, o trabalho acabou, é hora de voltar para casa. Lar, doce lar? Mas a casa está escura, a televisão apagada e tudo é silêncio. Ninguém para abrir a porta, ninguém à espera. Você está só. Vem a tristeza da solidão... O que mais você deseja é não estar em solidão...

Mas deixa que eu lhe diga: sua tristeza não vem da solidão. Vem das fantasias que surgem na solidão. Lembro-me de um jovem que amava a solidão: ficar sozinho, ler, ouvir, música... Assim, aos sábados, ele se preparava para uma noite de solidão feliz. Mas bastava que ele se assentasse para que as fantasias surgissem. Cenas. De um lado, amigos em festas felizes, em meio ao falatório, os risos, a cervejinha. Aí a cena se alterava: ele, sozinho naquela sala. Com certeza ninguém estava se lembrando dele. Naquela festa feliz, quem se lembraria dele? E aí a tristeza entrava e ele não mais podia curtir a sua amiga solidão. O remédio era sair, encontrar-se com a turma para encontrar a alegria da festa. Vestia-se, saía, ia para a festa... Mas na festa ele percebia que festas reais não são iguais às festas imaginadas. Era um desencontro, uma impossibilidade de compartilhar as coisas da sua solidão... A noite estava perdida.

Faço-lhe uma sugestão: leia o livro A chama de uma vela, de Bachelard. É um dos livros mais solitários e mais bonitos que jamais li. A chama de uma vela, por oposição às luzes das lâmpadas elétricas, é sempre solitária. A chama de uma vela cria, ao seu redor, um círculo de claridade mansa que se perde nas sombras. Bachelard medita diante da chama solitária de uma vela. Ao seu redor, as sombras e o silêncio. Nenhum falatório bobo ou riso fácil para perturbar a verdade da sua alma. Lendo o livro solitário de Bachelard eu encontrei comunhão. Sempre encontro comunhão quando o leio. As grandes comunhões não acontecem em meio aos risos da festa. Elas acontecem, paradoxalmente, na ausência do outro. Quem ama sabe disso. É precisamente na ausência que a proximidade é maior. Bachelard, ausente: eu o abracei agradecido por ele assim me entender tão bem. Como ele observa, “parece que há em nós cantos sombrios que toleram apenas uma luz bruxuleante. Um coração sensível gosta de valores frágeis”. A vela solitária de Bachelard iluminou meus cantos sombrios, fez-me ver os objetos que se escondem quando há mais gente na cena. E ele faz uma pergunta que julgo fundamental e que proponho a você, como motivo de meditação: “Como se comporta a Sua Solidão?” Minha solidão? Há uma solidão que é minha, diferente das solidões dos outros? A solidão se comporta? Se a minha solidão se comporta, ela não é apenas uma realidade bruta e morta. Ela tem vida.

Entre as muitas coisas profundas que Sartre disse, essa é a que mais amo: “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você.” Pare. Leia de novo. E pense. Você lamenta essa maldade que a vida está fazendo com você, a solidão. Se Sartre está certo, essa maldade pode ser o lugar onde você vai plantar o seu jardim.

Como é que a sua solidão se comporta? Ou, talvez, dando um giro na pergunta: Como você se comporta com a sua solidão? O que é que você está fazendo com a sua solidão? Quando você a lamenta, você está dizendo que gostaria de se livrar dela, que ela é um sofrimento, uma doença, uma inimiga... Aprenda isso: as coisas são os nomes que lhe damos. Se chamo minha solidão de inimiga, ela será minha inimiga. Mas será possível chamá-la de amiga? Drummond acha que sim:

“Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo.

Não há falta na ausência. A ausência é um estar em mim.

E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,

que rio e danço e invento exclamações alegres,

porque a ausência, essa ausência assimilada,

ninguém a rouba mais de mim!”

Nietzsche também tinha a solidão como sua companheira. Sozinho, doente, tinha enxaquecas terríveis que duravam três dias e o deixavam cego. Ele tirava suas alegrias de longas caminhadas pelas montanhas, da música e de uns poucos livros que ele amava. Eis aí três companheiras maravilhosas! Vejo, frequentemente, pessoas que caminham por razões da saúde. Incapazes de caminhar sozinhas, vão aos pares, aos bandos. E vão falando, falando, sem ver o mundo maravilhoso que as cerca. Falam porque não suportariam caminhar sozinhas. E, por isso mesmo, perdem a maior alegria das caminhadas, que é a alegria de estar em comunhão com a natureza. Elas não vêem as árvores, nem as flores, nem as nuvens e nem sentem o vento. Que troca infeliz! Trocam as vozes do silêncio pelo falatório vulgar. Se estivessem a sós com a natureza, em silêncio, sua solidão tornaria possível que elas ouvissem o que a natureza tem a dizer. O estar juntos não quer dizer comunhão. O estar juntos, frequentemente, é uma forma terrível de solidão, um artifício para evitar o contato conosco mesmos. Sartre chegou ao ponto de dizer que “o inferno é o outro.” Sobre isso, quem sabe, conversaremos outro dia... Mas, voltando a Nietzsche, eis o que ele escreveu sobre a sua solidão:

“Ó solidão! Solidão, meu lar!... Tua voz – ela me fala com ternura e felicidade! Não discutimos, não queixamos e muitas vezes caminhamos juntos através de portas abertas. Pois onde quer que estás, ali as coisas são abertas e luminosas. E até mesmo as horas caminham com pés saltitantes.

Ali as palavras e os tempos poemas de todo o ser se abrem diante de mim. Ali todo ser deseja transformar-se em palavra, e toda mudança pede para aprender de mim a falar.”

E o Vinícius? Você se lembra do seu poema O operário em construção? Vivia o operário em meio a muita gente, trabalhando, falando. E enquanto ele trabalhava e falava ele nada via, nada compreendia. Mas aconteceu que, “certo dia, à mesa, ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção ao constatar assombrado que tudo naquela casa – garrafa, prato, facão – era ele que os fazia, ele, um humilde operário, um operário em construção (...) Ah! Homens de pensamento, não sabereis nunca o quando aquele humilde operário soube naquele momento! Naquela casa vazia que ele mesmo levantara, um mundo novo nascia de que nem sequer suspeitava. O operário emocionado olhou sua própria mão, sua rude mão de operário, e olhando bem para ela teve um segundo a impressão de que não havia no mundo coisa que fosse mais bela. Foi dentro da compreensão desse instante solitário que, tal sua construção, cresceu também o operário. (...) E o operário adquiriu uma nova dimensão: a dimensão da poesia.”

Rainer Maria Rilke, um dos poetas mais solitários e densos que conheço, disse o seguinte: “As obras de arte são de uma solidão infinita.” É na solidão que elas são geradas. Foi na casa vazia, num momento solitário, que o operário viu o mundo pela primeira vez e se transformou em poeta.

E me lembro também de Cecília Meireles, tão lindamente descrita por Drummond:

“...Não me parecia criatura inquestionavelmente real; e por mais que aferisse os traços positivos de sua presença entre nós, marcada por gestos de cortesia e sociabilidade, restava-me a impressão de que ela não estava onde nós a víamos... Distância, exílio e viagem transpareciam no seu sorriso benevolente? Por onde erraria a verdadeira Cecília...”

Sim, lá estava ela delicadamente entre os outros, participando de um jogo de relações gregárias que a delicadeza a obrigava a jogar. Mas a verdadeira Cecília estava longe, muito longe, num lugar onde ela estava irremediavelmente sozinha.

O primeiro filósofo que li, o dinamarquês Soeren Kiekeggard, um solitário que me faz companhia até hoje, observou que o início da infelicidade humana se encontra na comparação. Experimentei isso em minha própria carne. Foi quando eu, menino caipira de uma cidadezinha do interior de Minas, me mudei para o Rio de Janeiro, que conheci a infelicidade. Comparei-me com eles: cariocas, espertos, bem falantes, ricos. Eu diferente, sotaque ridículo, gaguejando de vergonha, pobre: entre eles eu não passava de um patinho feio que os outros se compraziam em bicar. Nunca fui convidado a ir à casa de qualquer um deles. Nunca convidei nenhum deles a ir à minha casa. Eu não me atreveria. Conheci, então, a solidão. A solidão de ser diferente. E sofri muito. E nem sequer me atrevi a compartilhar com meus pais esse meu sofrimento. Seria inútil. Eles não compreenderiam. E mesmo que compreendessem, eles nada podiam fazer. Assim, tive de sofrer a minha solidão duas vezes sozinho. Mas foi nela que se formou aquele que sou hoje. As caminhadas pelo deserto me fizeram forte. Aprendi a cuidar de mim mesmo. E aprendi a buscar as coisas que, para mim, solitário, faziam sentido. Como, por exemplo, a música clássica, a beleza que torna alegre a minha solidão...

A sua infelicidade com a solidão: não se deriva ela, em parte, das comparações? Você compara a cena de você, só, na casa vazia, com a cena (fantasiada) dos outros, em celebrações cheias de risos... Essa comparação é destrutiva porque nasce da inveja. Sofra a dor real da solidão porque a solidão dói. Dói uma dor da qual pode nascer a beleza. Mas não sofra a dor da comparação. Ela não é verdadeira.

Mas essa conversa não acabou: vou falar depois sobre os companheiros que fazem minha solidão feliz.

01. Quanto à leitura do texto em geral, observe o que se segue:

- I– O autor parte de um fato real, sobre o qual lança uma série de especulações de natureza fenomenológico-existencial;
- II– Ao descrever a solidão – motivo central do texto – o autor usa intertextualidade, símile, metáfora e mais uma série de figuras de construção e pensamento;
- III– O autor apresenta a solidão como o elemento preponderante de obstrução das relações gregárias.

Marque a opção correta:

- a) Todas são verdadeiras
- b) I e III são verdadeiras; II é falsa
- c) I e II são verdadeiras; III é falsa
- d) II e III são verdadeiras; I é falsa

02. Acerca dos elementos da construção do texto, marque com V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmações.

- () O 1º parágrafo encerra, simultaneamente, uma afirmação e uma negação – aliás, marca fundamental da elaboração da crônica.
- () O 2º parágrafo apresenta uma digressão que representa a dualidade humana.
- () A expressão “Faço-lhe uma sugestão...” (3º parágrafo) introduz elementos contrastantes aos parágrafos anteriores.
- () O autor fala sobre a solidão e apresenta uma neutralidade e ponto de vista limitado.

Marque a opção correta:

- a) V – V – F – F
- b) V – F – V – F
- c) F – V – V – V
- d) F – F – F – V

03. Quanto aos elementos do texto:

- 1. “Quem ama sabe disso” é uma anáfora, que se refere a elemento(s) já citado(s).
- 2. A expressão: “As caminhadas pelo deserto me fizeram forte.” é uma ressalva de caráter denotativo que acentua a natureza singular do discurso.
- 3. A expressão: “E o operário adquiriu uma nova dimensão: a dimensão da poesia.” prenuncia traços do mundo exterior dessa personagem.

Marque a opção correta:

- a) 1 e 2 estão corretas e 3 incorreta
- b) 1 e 3 estão corretas e 2 incorreta
- c) 2 e 3 estão corretas e 1 incorreta
- d) 2 e 3 estão incorretas e 1 correta

04. Aponte o parágrafo em que a norma culta é invadida por marcas de oralidade:

- a) 4º
- b) 5º
- c) 6º
- d) 8º

05. Na passagem “... que ela é um sofrimento, uma doença, uma inimiga...” há:

URCA/CEV

Concurso Público – Aplicação: 16/08/2009

CARGO: AGENTE MUNICIPAL DE TRÂNSITO

- a) Metáfora, pois há uso de similaridade
b) Prosopopéia, pois atribui características não apropriadas
c) Metonímia, pois representa contigüidade
d) Gradação, pois intensifica a ação
- 06 O texto em estudo, não obstante constitua uma narrativa, é enquadrado na tipologia crônica, e não conto, pois, não apresenta:**
- a) Tempo
b) Fluxo da Consciência
c) Espaço
d) Conflito
- 07. O título “A solidão amiga” confere ao texto uma idéia:**
- a) Crítica
b) Seletiva
c) Agregadora
d) Opositiva
- 08. Observe: Rubem Alves fala, no texto, sobre a solidão com muita _____ e grande _____ vocabular.**
A alternativa que completa corretamente o trecho, acima, é:
- a) espontaneidade, exuberância
b) espontaneidade, exuberância
c) espontaneidade, exuberância
d) espontaneidade, exuberância
- 09. “Lar, doce lar?” A _____ de chegar em casa provoca _____ nas pessoas, tornando-as _____ quanto aos sentimentos que a solidão pode despertar.**
A informação, acima, fica correta, em:
- a) expectativa, tensão, exitantes
b) expectativa, tenção, hesitante
c) expectativa, tensão, hesitante
d) expectativa, tenção, exitante
- 10. Observe o fragmento: “A noite chegou, o trabalho acabou, é hora de voltar para casa.”**
Assinale a alternativa em que o uso da vírgula exerce a mesma função.
- a) A chama da vela, por oposição às luzes das lâmpadas elétricas, é sempre solitária.
b) Assim, aos sábados, ele se preparava para uma noite de solidão feliz.
c) Sozinho, doente, tinha enxaquecas terríveis.
d) Vestia-se, saía, ia para a festa.

RACIOCÍNIO LÓGICO

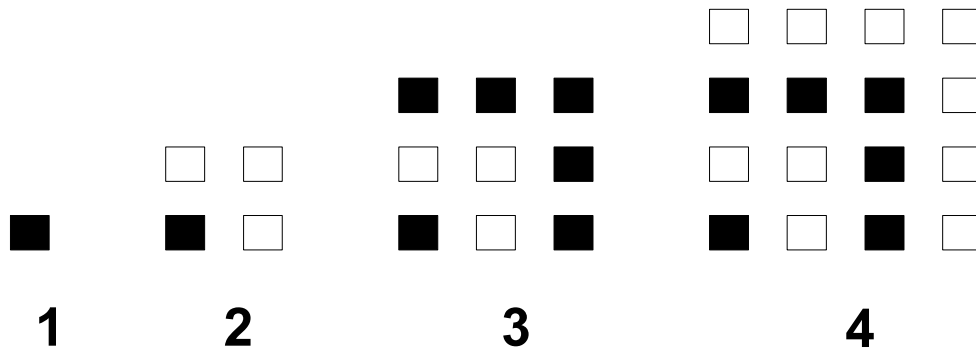
11. AZUL está para BRANCO, assim como PRETO está para AMARELO. Logo, BEGE está para:

- a) Marrom
- b) Lilás
- c) Verde
- d) Cinza

12. Numa cidade existem dois barbeiros, o Barbeiro A e o Barbeiro B. Sabe-se que o Barbeiro A barbeia todos os habitantes que não se barbeiam. Quanto ao Barbeiro B, ele nunca barbeia nenhum habitante que se barbeie. Com base nessas informações é CORRETO afirmar que:

- a) O Barbeiro B se barbeia.
- b) O Barbeiro A não se barbeia.
- c) O Barbeiro A se barbeia.
- d) O Barbeiro B barbeia o Barbeiro A.

13. A seqüência de quadradinhos abaixo segue uma lei de formação. Com base nessa lei, o número de quadradinhos pintados no sexto termo é:



- a) 14
- b) 15
- c) 16
- d) 17

14. Vovó foi fazer um bolo mas descobriu que a farinha havia desaparecido. João, André e Carlos eram os suspeitos. Vovó então perguntou qual deles havia pegado a farinha. João disse: *foi André quem pegou!*. Sabendo que apenas um dos três havia pego a farinha, e era o único dos três que dizia a verdade, pode-se concluir que:

- a) João mentiu e foi ele quem pegou a farinha.
- b) Foi André quem pegou a farinha.
- c) Foram André e Carlos os responsáveis pelo desaparecimento da farinha.
- d) Foi Carlos quem pegou a farinha.

15. No Campeonato Cearense de Futebol as equipes enfrentam-se entre si, num total de cinco rodadas. Se uma equipe vencer todas as partidas, é automaticamente declarada campeã. Caso contrário, as duas equipes com maior número de vitórias disputam uma final para decidir a campeã. A tabela abaixo mostra a posição de cada equipe após a realização de três rodadas:

Times	Vitórias	Derrotas
-------	----------	----------

Concurso Público do Município de Juazeiro do Norte - CE

Ceará	1	2
Fortaleza	0	3
Icasa	2	1
Guarani	2	1
Ferrovário	3	0
Maranguape	1	2

Pelas regras do campeonato e pela tabela acima pode-se afirmar que:

- a) o Ferrovário será o campeão.
- b) a final do campeonato será entre Icasa e Guarani ou entre Guarani e Ferrovário.
- c) o Ferrovário é o único time que pode ser campeão sem ter que jogar a partida final.
- d) o Ceará não pode ser mais campeão.

16. Considere as duas frases abaixo:

*Se chove, então a rua fica molhada.
Se a rua está molhada, então choveu.*

Com base nessas frases é INCORRETO afirmar:

- a) A negativa da primeira frase é: Se a rua não está molhada, então não choveu.
- b) A segunda frase é sempre verdadeira.
- c) As duas frases não têm o mesmo significado.
- d) A primeira frase sempre é verdadeira.

INFORMÁTICA

17. Considerando o Sistema Operacional Windows XP e que você está com um arquivo aberto em um aplicativo qualquer e deseja imprimir esse arquivo, porém não existe nenhuma opção de impressão visível nos menus ou botões da barra de ferramentas. Qual combinação de teclas seria a correta para tentar imprimir o referido arquivo?

- a) Shift + P
- b) Ctrl + P
- c) Shift + R
- d) Ctrl + I

18. Admita que você usa o Word 2003 para criar documentos em casa e no trabalho. Um documento que você criou no computador da sua casa ao ser aberto no computador do seu trabalho é apresentado com fontes diferentes.

- a) Porque a impressora do seu trabalho é diferente da impressora da sua casa.
- b) Porque o monitor do seu trabalho é diferente do monitor da sua casa.
- c) Porque a fonte que você usou em casa não está instalada no seu trabalho.
- d) Porque a versão do Windows é diferente.

19. São exemplos de navegadores (browser) para Internet.

- a) Chrome, Safári e Firefox
- b) Opera, Firefox e Windows Explorer
- c) Windows Explorer, Firefox e Epiphany
- d) Andróid, Epiphany e Firefox

20. Analise as alternativas abaixo e marque a única verdadeira.

- a) No contexto do serviço de correio eletrônico, anexar um arquivo significa inserir automaticamente a sua assinatura digital nos e-mails.
- b) Desabilitar a abertura automática de janelas “Pop-Up” em um navegador (browser) é um dos recursos que contribui para a segurança no uso de serviços de navegação de páginas web.
- c) Download é a operação para copiar um arquivo de um computador local para um computador da internet.
- d) Filtros de e-mails são recursos usados para selecionar o formato de um e-mail a ser enviado.

21. Quanto ao aspecto de segurança da informação analise as alternativas abaixo e marque a única verdadeira.

- a) O recurso de “Firewall” que o Windows XP oferece pode ser utilizado para barrar ataques de “Hoax”(boatos maliciosos na internet).
- b) Certificado Digital é um documento emitido por um cartório atestando a veracidade da sua identidade.
- c) Spam é o termo usado para referir-se a programas espíões que se instalam em computadores conectados à internet.
- d) Desabilitar a recepção de e-mails no formato HTML melhora a segurança na recepção de e-mails.

22. É um elemento de segurança que controla todas as comunicações que passam de uma rede para outra e, em função do que seja, permite ou nega a continuidade da transmissão. Também examina se a comunicação está entrando ou saindo e, dependendo da sua direção, pode permiti-la ou não. Trata-se de:

- a) Switch
- b) Gateway
- c) Firewall
- d) Roteador

2ª PARTE – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 23. A utilização por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de descarga, considera-se:**
- a) Transporte
 - b) Via terrestre
 - c) Transito
 - d) Vias urbanas
- 24. As vias urbanas e rurais, as ruas, as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias que terão seu uso regulamentado pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre elas, de acordo com as peculiaridades locais e as circunstâncias específicas são denominadas:**
- a) Vias urbanas
 - b) Via local
 - c) Via de transito
 - d) Vias terrestres
- 25. Estabelecer diretrizes da política nacional de trânsito, com vistas à segurança, à fluidez, ao controle, à defesa ambiental e à educação para o trânsito e fiscalizar seu cumprimento, são objetivos básicos do:**
- a) Conselho Nacional de Trânsito
 - b) Sistema Nacional de Trânsito
 - c) Departamento Nacional de Trânsito
 - d) Conselho de Trânsito do Distrito Federal
- 26. Estabelecer as normas regulamentares referidas nesse código e as diretrizes da política nacional de transito, coordenar os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, objetivando a integração de suas atividades, criar câmaras temáticas, estabelecer seu regimento interno e as diretrizes para o funcionamento dos CENTRAS e CONTRADIFE, são competências:**
- a) DNITE
 - b) DENATRAN
 - c) CONTRAN
 - d) DETRAN
- 27. Julgar os recursos interpostos pelos infratores, solicitar aos órgãos e entidades executivas de transito e executivos rodoviários informações complementares relativas aos recursos, objetivando uma melhor análise da situação: encaminhar aos órgãos e entidades executivas de trânsito e executivos rodoviários informações sobre problemas observados nas autuações recorridas, apontadas em recursos, e que se repetam sistematicamente, são competências:**
- a) Polícia Rodoviária Federal
 - b) Departamento Nacional de Infra Estrutura de Transporte
 - c) Junta Administrativa de Recursos de Infrações
 - d) Conselho Estadual de Trânsito
- 28. Implantar, manter e operar o sistema de sinalização, os dispositivos e os equipamentos de controle viário; executar a fiscalização de trânsito, autuar e aplicar as medidas administrativas**

cabíveis, por infrações de circulação, estacionamento e parada, previstas neste código, no exercício regular do poder de polícia de trânsito, são competências:

- a) Do DETRAN
- b) Do Distrito Federal
- c) Do CETRAN
- d) Do município

29. Estabelecer anualmente os temas e os cronogramas das campanhas educativas de trânsito, de âmbito nacional, é dever:

- a) Do CONTRAN
- b) Do DENATRAN
- c) Do Município
- d) Do CETRAN

30. Promover, dentro de suas estruturas organizacional ou mediante convênios, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo CONTRAN, é dever:

- a) Do Sistema Nacional de Trânsito
- b) Dos órgãos e entidades executivas de trânsito
- c) Do Ministério da Educação e do Desporto
- d) Do Departamento Nacional de Trânsito

31. Em relação a circulação de pedestres em interseções e suas proximidades, onde não existem faixas de travessia própria, é correto afirmar:

- a) Uma vez iniciada a travessia de uma pista, os pedestres não deverão aumentar o seu percurso, demorar-se ou parar sobre ela sem necessidade.
- b) Existindo faixa própria os pedestres não precisam se certificar de que podem atravessar sem obstruir o trânsito de veículos.
- c) Onde houver foco de luz não precisa se preocupar com o trânsito de veículo.
- d) Não havendo faixa própria, os pedestres devem atravessar a via diagonalmente ao seu eixo.

32. Nas vias rurais, quando não houver acostamento, ou quando não for possível a utilização dele, a circulação de pedestre na pista de rolamento será feita:

- a) O ciclista desmontado empurrando a bicicleta equipara-se ao pedestre em direitos e deveres.
- b) Com prioridade sobre os veículos, e pelos bordos da pista em fila única, em sentido contrário ao deslocamento dos veículos, exceto em locais proibidos por sinalização e nas situações em que a segurança ficar comprometida.
- c) Com prioridades sobre os veículos, em fila dupla para ser melhor a visibilidade dos condutores de veículos.
- d) Com prioridade sobre os veículos, pelos bordos da pista em fila única, exceto em locais proibidos pela sinalização.

33. Em relação às normas de trânsito e circulação nas vias terrestres, é incorreto afirmar:

- a) A circulação de veículos será feita pelo lado direito da via, admitindo-se as exceções devidamente sinalizadas.
- b) O condutor deverá guardar distância de segurança lateral e frontal entre o seu veículo e os demais, bem como do bordo das pistas.
- c) O trânsito de veículo sobre passeio, calçadas, e nos acostamentos só poderá ocorrer para que se adentre ou saia dos imóveis ou áreas especiais de estacionamento.

d) A ultrapassagem de outro veículo deverá ser feita pela direita, obedecendo à sinalização do condutor do veículo que vai a frente.

34. Quando veículos, transitando por fluxos que se cruzam, se aproximarem de local não sinalizado, terá preferência de passagem, no caso de rotatória:

- a) Aquele que estiver circulando por ela
- b) O que estiver pela direita do condutor
- c) Aquele que estiver pela esquerda
- d) Veículo coletivo de escolar

35. Em relação ao uso de luzes em veículos no trânsito, é incorreto afirmar:

- a) O condutor manterá aceso os faróis do veículo, utilizando luz baixa durante à noite e, ao dia nos túneis providos de iluminação pública.
- b) Nas vias não iluminadas, o condutor deve usar luz alta, exceto ao cruzar com outro veículo, ou ao segui-lo.
- c) A troca de luz baixa e alta, de forma intermitente é prática normal para o condutor se comunicar com outros condutores de veículos que se cruzam.
- d) O condutor manterá acesas, pelo menos, as luzes de posição do veículo quando sobe chuva forte, neblina ou cerração.

36. Transitando em pista de aclave (subida) a preferência é do veículo:

- a) Que sobe
- b) Que desse
- c) Indiferente
- d) De maior porte

37. A avaliação da Carteira Nacional de Habilitação está condicionada ao prazo de vigência:

- a) Do exame de vista
- b) Do exame de aptidão física e mental
- c) Do exame de direção veicular
- d) Do exame de direção defensiva

38. Dar-se-á a cassação da Carteira Nacional de Habilitação, quando:

- a) O condutor, mesmo habilitado esta dirigindo veículo de categoria diferente da sua.
- b) O condutor dirigir sobre efeito de álcool, ou outra substância tóxica.
- c) O condutor comete uma infração gravíssima, apenado com retenção do veículo.
- d) Quando, suspenso o direito de dirigir, o infrator conduzir qualquer veículo pela via pública.

39. Para exercer o transporte de escolar, o condutor deve:

- a) Ter 20 anos e ser habilitado na categoria B.
- b) Ter 18 anos e ser habilitado na categoria D.
- c) Ter 21 anos e ser habilitado na categoria D.
- d) Ter 21 anos e ser habilitado na categoria B.

40. O condutor que estiver habilitado na categoria D, poderá dirigir:

- a) Veículo motorizado para o transporte de carga pesada.
- b) Veículo motorizado para o transporte de passageiros e que tenha mais de oito lugares sem contar o condutor.

- c) Veículo motorizado para o transporte de cargas perecíveis.
- d) Motocicletas.

41. O condutor que possui a Carteira Nacional de Habilitação ou a Permissão para dirigir, pode:

- a) Dirigir qualquer tipo de veículo em todo território nacional.
- b) Dirigir qualquer tipo de veículo automotor.
- c) Dirigir veículos automotores para os quais foi habilitado, apenas na localidade onde foi emitida.
- d) Dirigir veículos automotores para os quais foi habilitado, em todo território nacional.

42. De acordo com o capítulo 96, do CTB, os veículos, quanto a sua espécie, classificam-se em:

- a) De passageiros, de carga, misto, de competição, de tração, especial, de coleção.
- b) De passageiros, de carga, automóvel, trator, especial, de coleção, de competição.
- c) De passageiros, de carga, misto, caminhão, motocicleta, de competição, de coleção.
- d) De passageiros, de carga, caminhonete, automóvel, misto, de tração, especial.

43. Os sinais de trânsito, quanto ao seu objetivo, utilização e ordenação, classificam-se em:

- a) Verticais, horizontais, semafóricos, marcas nas vias, placas e gestos do agente de trânsito e do condutor.
- b) Horizontais, dispositivos de sinalização auxiliar, sonoros, faixas no solo, placas e luminosos.
- c) Verticais, horizontais, dispositivos de sinalização auxiliar, luminosos, sonoros e gestos do agente de trânsito e do condutor.
- d) Verticais, horizontais, marca no solo, placas, luminosos e apito.

44. Dentre outras atribuições, a engenharia de trânsito, destina-se:

- a) A criar leis e normas para motoristas e pedestres.
- b) A projetar e implantar sistema de segurança para motoristas e pedestres nas vias.
- c) A determinar qual o número de veículos que pode transitar por uma via em um determinado tempo.
- d) A controlar o número de veículos por fabricantes.

45. O veículo será identificado, obrigatoriamente, por caracteres gravados no chassi ou monobloco, reproduzidos em outras partes, conforme dispuser o CONTRAN (realizados pelo fabricante ou montadora). As regravações, quando necessárias, serão autorizadas:

- a) Pelo Conselho Nacional de Trânsito.
- b) Pela autoridade executiva de trânsito.
- c) Pelo órgão, ou entidade máxima executiva de trânsito da união.
- d) Pela Polícia Rodoviária Federal.

46. O veículo será identificado, externamente, por meio de placas dianteira e traseira sendo essa lacrada na sua estrutura. Os caracteres serão individualizados para cada veículo e acompanharão até:

- a) A transferência do veículo para outra unidade da federação.
- b) Mudança de categoria do veículo.
- c) Alteração da cor e do combustível do veículo.
- d) Baixa do registro, sendo vetado seu reaproveitamento.

47. A pena de detenção por homicídio culposo no volante de veículo automotor, é agravada quando o Agente:

- a) O pratica em faixa de pedestre ou na calçada.

- b) Deixa de prestar socorro à vítima, pois não há condições para fazê-lo em segurança
- c) Possui a Carteira Nacional de Habilitação, perdendo-a por ocasião do acidente.
- d) Provoca o acidente pelas más condições da via de trânsito.

48. Ficará livre do flagrante e do pagamento de fiança, o condutor de veículo que, nos casos de acidente de trânsito com vítima:

- a) Tenha habilitação.
- b) Seja maior de 65 anos.
- c) Preste socorro à vítima.
- d) Apresente-se à autoridade.

49. Marque a alternativa que não tem como penalidade de suspensão do direito de dirigir:

- a) Disputar de corrida por espírito de emulação.
- b) Conduzir motocicleta sem o uso do capacete.
- c) Dirigir ameaçando os pedestres que estejam atravessando a via pública ou aos demais veículos.
- d) Usar no veículo o alarme que perturbe o sossego público.

50. Com base no CTB, a suspensão do direito de dirigir não será aplicada, quando o condutor infrator, num período de 12 meses, computar em seu prontuário:

- a) 22 pontos.
- b) 25 pontos.
- c) 19 pontos.
- d) 21 pontos.

51. A suspensão do direito de dirigir, será aplicada nos casos previstos no código pelo prazo mínimo de 2 meses, até o máximo de um ano. O ponto de erro está:

- a) No prazo mínimo.
- b) No prazo máximo.
- c) Tanto no prazo mínimo como no máximo.
- d) Não há ponto de erro.

52. Todo veículo automotor, elétrico, articulado, reboque ou semi-reboque, para transitar nas vias abertas ao trânsito, deverá ser licenciado:

- a) Anualmente, no município onde estiver registrado.
- b) Semestralmente, no município mais próximo.
- c) Anualmente, em qualquer unidade da federação.
- d) Anualmente, no local que estiver trafegando.